

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – GESTÃO ESCOLAR:
DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UM ESPAÇO DE
EDUCAÇÃO FORMAL**

***PRÁCTICA CURRICULAR SUPERVISADA II – GESTIÓN ESCOLAR: DESCRIPCIÓN
DE LAS EXPERIENCIAS VIVIDAS EN UN ESPACIO DE EDUCACIÓN FORMAL***

***SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP II - SCHOOL MANAGEMENT:
DESCRIPTION OF EXPERIENCES LIVED IN A FORMAL EDUCATIONAL SPACE***

Késia Kelly Vieira de CASTRO¹
Josiel Medeiros de AQUINO²

RESUMO: O presente artigo apresenta a prática referente ao período do Estágio na gestão escolar da Escola Estadual José Calazans Freire, Upanema/RN, durante o VI semestre do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC). O objetivo é descrever as experiências vivenciadas na realização do Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental acerca das concepções de Estágio e Educação Formal e dos relatos das experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas. Em decorrência disso, o estágio proporcionou uma oportunidade imprescindível para que o estagiário pudesse compreender a realidade desse espaço de educação formal, assim como contribuir nesse local por meio de práticas intervencionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio obrigatório. Educação formal. Educação do campo.

RESUMEN: *Este artículo presenta las prácticas pertenecientes al período de la pasantía en la gestión escolar de la Escuela Estadual José Calazans Freire, Upanema/RN, en el transcurso del VI semestre de la carrera de Licenciatura Interdisciplinar en Educación del Campo (LEDOC). El objetivo es describir las experiencias vividas en la realización de las Prácticas Curriculares Supervisadas II – Gestión Escolar. Se realizó una búsqueda bibliográfica y documental sobre las concepciones de Pasantía y Educación Formal y de los relatos de experiencia vividas en las actividades realizadas. Sin embargo, la pasantía proporcionó una oportunidad imprescindible para que el aprendiz pudiera comprender la realidad de este espacio de educación formal, así como contribuir en ese local por medio de las prácticas intervencionistas.*

PALABRAS CLAVE: *Pasantía requerida. Educación formal. Educación en el campo.*

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil. Professora Adjunta no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística (DCME). Doutora em Química (UFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3804-1364>. E-mail: kesia.castro@ufersa.edu.br

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar (PPGCTI/UFERSA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3473-8698>. E-mail: josiellbass01@hotmail.com.br

ABSTRACT: *The present article presents the practice referring to the Internship period in school management at the Escola Estadual José Calazans Freire, Upanema/RN, during the sixth semester of the Course Licenciatura Interdisciplinar de Educação do Campo (LEDOC). The aim is to describe the experiences lived during the realization of Supervised Internship II – School Management. Bibliographical and documentary research were used about the conceptions of Internship and Formal Education and reports of experiences in the developed activities. Nevertheless, the internship provided an indispensable opportunity for the intern to understand the reality of this formal education space, in addition to contributing to this place through interventionist practices.*

KEYWORDS: *Mandatory internship. Formal education. Rural education.*

Introdução

O referente artigo aborda a descrição das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, na Escola Estadual José Calazans Freire, Upanema/RN, durante o sexto semestre do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC), da Universidade Federal Rural do Semárido (UFERSA). O presente trabalho ocorreu dentro de uma abordagem que levou em consideração a participação, observação e intervenção, buscando refletir acerca de práticas que pudessem contribuir com o espaço de Educação Formal.

Tais atividades constituíram-se de grande importância no sentido de possibilitar uma compreensão prévia por parte do discente sobre Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, onde, de igual modo, foi possível conhecer como se organizou a execução de um estágio dessa natureza, pois é no espaço de Educação Formal que o estagiário vai começar a compreender a realidade desse campo de estágio e sua relação com a comunidade onde está inserido, podendo analisar um pouco da sua profissão enquanto futuro docente e dentre outros elementos que contribuam no processo de formação frente ao atual contexto.

Para a construção da metodologia, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental acerca das concepções de estágio e Educação Formal e dos relatos de experiência vivenciadas nas atividades desenvolvidas na escola e nos encontros realizados no âmbito da universidade. As investigações bibliográfica e documental nos proporcionou perceber as diferentes concepções de estágio, assim como compreender melhor o tipo de estágio que ora fazíamos num ambiente de Educação Formal.

A experiência vivenciada na escola campo de estágio, proporcionou, a partir das observações, compreender a dinâmica de organização ocorrida no espaço da Gestão Escolar, assim como compreendermos a estrutura física do local, os recursos humanos e atividades ali

desenvolvidas. Diante disso, pensou-se numa proposta de intervenção, que culminou com a realização de uma palestra acerca da Reforma do Ensino Médio, com especialista na área, buscando informar e sensibilizar o corpo pedagógico e os docentes que trabalham na Gestão Escolar sobre essa discussão.

No Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar foi possível tramitar dentro da instituição, buscando compreender e entender toda a conjuntura de formação daquele local, assim como conhecer os sujeitos que frequentam esse ambiente campo de estágio. Dessa forma, analisou-se, com base na observação, todo o processo de movimentação e articulação da gestão escolar. Com relação aos encontros na universidade, percebeu-se a importância do planejamento e organização das atividades relativas à vida de estagiário, que marca a profissão docente, possibilitando pesar e atuar com mais êxito durante as ações desenvolvidas nos espaços escolares.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é descrever as experiências vividas no âmbito da Escola Estadual José Calazans Freire, por meio do Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, organizado mediante a Pedagogia da Alternância, que se constituiu em um conjunto de atividades teóricas-práticas, divididas entre Tempo Universidade (atividades realizadas na universidade) e Tempo comunidade (atividades desenvolvidas no campo de estágio).

Dessa forma, cabe salientar que o Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar proporcionou uma oportunidade para que o estagiário pudesse compreender a realidade desse espaço de educação formal, assim como contribuir nesse local por meio de alguma prática intervencionista, ao mesmo tempo instigando à autorreflexão e o repensar da prática docente introduzida por meio do estágio. Nessa feita, dá-se continuidade sobre algumas concepções do estágio, ampliando as discursões e possibilitando uma melhor reflexão por parte do leitor acerca dessa abordagem.

Estágio e prática educativa

O Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar contribui com uma relevante importância no processo de formação dos estagiários, por possibilitar uma compreensão sobre o estágio supervisionado. Desse modo, a experiência adquirida, assim como outros desenvolvimentos alcançados durante o estágio, contribui no processo de formação docente, proporcionando, de forma significativa, o entendimento e desdobramento da prática de ensino na vida dos sujeitos.

A prática do estágio supervisionado se estabeleceu com a finalidade de proporcionar uma melhor qualificação na atuação dos profissionais que estão se preparando para exercer a sua profissão no mercado de trabalho. Nesse sentido, percebe-se que esse estágio está configurado como obrigatório para os cursos de formação superior, incluído principalmente os de formação docente, que segue uma proposta educativa pautada na Lei de nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008).

O Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade foi oficialmente decretado com um caráter educativo pelo Decreto Federal, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Aos estagiários, esse momento faz parte da própria conjuntura de formação; assim, cabe compreender a observação como ponto de partida dentro do contexto educacional, que traz muita significância e importância no processo formativo. Possibilitando, então, a compreensão e o aprimoramento do estagiário no campo de estágio.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA; LIMA. 2005, p. 6).

Dentro do âmbito do estágio, é permitido, por sua vez, analisar e entender como se constitui aquele ambiente, assim como a forma de atuação do estagiário nesse espaço. Esse momento proporciona uma oportunidade fundamental, voltada ao discente, isso porque está tomando conhecimento das nuances de sua profissão na prática.

Segundo Pimenta; Lima (2005, p. 9).

A prática pela prática é o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. Ou ainda, pode se ver em painéis de propaganda, a faculdade tal, onde a prática não é apenas teoria ou, ainda, o adágio que se tornou popular de que quem sabe faz; quem não sabe ensina.

Desse modo, o estágio se caracteriza como uma prática educativa, que permite ser desenvolvido num espaço de atuação, de acordo com a instituição universitária e o próprio projeto pedagógico do curso, que determina o local onde esse discente pode estagiar, proporcionando, assim, a vivência tanto em espaços formais quanto em espaços não formais.

Em detrimento de todas as relações estabelecidas dentro do estágio, esse possibilita uma melhor compreensão à respeito da finalidade de atuação do próprio estágio durante a carreira de formação do estagiário, onde, por sua vez, ele se caracteriza enquanto futuro professor. Dentro desse contexto, é relevante destacar que todos esses discentes do curso superior, assim como outros cursos de formação, precisam conhecer sobre a realidade e verificar, com isso, que se encontram dentro de um processo constante de aprendizado e durante toda a sua formação, enquanto estudantes de nível superior, têm muito a conhecer sobre ela.

Conforme Raymundo (2013, p. 363):

O Estágio Supervisionado constitui um componente integrante do currículo dos cursos de licenciatura, sendo concebido como tempo e espaço de aprendizagem e não apenas como uma atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro lócus profissional.

Essa é uma realidade muito presente dentro dos cursos de formação de professores e as práticas pedagógicas das próprias instituições de ensino. Analisando esse contexto, é permitido destacar que todo esse processo pode contribuir para o futuro dos professores, que possibilita tanto a prática quanto a teoria no processo de formação, tendo, por sua vez, a contribuição para uma melhor formação no âmbito do ensino de nível superior em termos de carreira profissional e, como consequente, vai refletir numa melhor prática de ensino na realidade em campo de atuação.

Como reflexão sobre as práticas pedagógicas das instituições escolares, o estágio não se faz por si. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político pedagógico de formação de professores cuja marca é a de alavancar o estágio como pesquisa. Poderá ocorrer, portanto, desde o início do curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorra durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão (PIMENTA; LIMA. 2005, p. 21).

Em termos de abordagens sobre o estágio, pode-se afirmar que este carrega consigo um contexto de muitos assuntos, relacionados às discursões pertencentes a algumas disciplinas que estão diretamente ligadas nos âmbitos de diálogos educacionais. Isso contribui de forma singular com o estagiário, pelo fato de manter uma relação direta sobre a abordagem que em alguns momentos são contextualizadas, em que buscam compreender, com clareza, a finalidade da discussão presente no contexto de abordagem.

Diante disso, é permitido afirmar que a relação estabelecida entre a teoria e a prática do estágio permite identificar uma melhor relação entre os conteúdos apresentados na universidade e possibilita uma visualização mais clara no sentido de proporcionar uma abordagem que se encontra presente nos espaços formais, pertencentes à educação escolar e ao ensino que, por sua vez, prepara os atuais discentes e futuros professores para uma prática educativa que se estabelece no espaço educacional.

Com base nesse pressuposto, elencamos a importância de se estabelecer a relação entre os conteúdos presentes na abordagem dos assuntos teóricos e práticos do estágio. Esse, por sua vez, permite analisar e compreender as relações existentes entre esses apontamentos, mediante as discussões visualizadas em sala de aula no contexto de ensino formal de nível superior voltado para a formação educacional dos sujeitos, presentes nas escolas.

Pode-se destacar que a escola pública possibilita um ingresso anual de discentes dentro do ambiente educacional, possibilitando, dessa forma, o acesso à educação. Pontuando a participação coletiva dentro desse contexto, cabe ressaltar a contribuição que essa coletividade pode oferecer a escola, e dentro dela destacamos a atuação direta dos pais dos discentes.

Stürmer (2011, p. 126), vai afirmar que:

O perfil idealizado para os sujeitos da escola pública terão como referência, também, esse tipo de escola. Em especial dos professores, são esperados comportamentos e responsabilidades específicos para desenvolver o processo de construção da escola democrática. Escola democrática é aqui definida como aquele estabelecimento de ensino que testemunha a existência de uma gestão democrática sustentada por mecanismos sólidos de participação, a exemplo dos órgãos de gestão colegiada, ou simplesmente colegiados. A importância da gestão democrática reside na garantia da distribuição do poder decisório entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, o que corresponde à socialização do poder entre seus sujeitos para a construção da escola democrática.

Dessa forma, surge uma oportunidade dos próprios diretores das escolas, assim como de todo o corpo docente refletir sobre a gestão participativa, coletiva e democrática. Sobre isso, é de suma relevância trazer para o contexto os benefícios que essa ação proporciona para o aprendizado desses sujeitos, que estão diretamente ligados a esses apontamentos.

É importante reiterar que, quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico, está se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho da fragmentação e do controle hierárquico. É nesse movimento que se verifica o confronto de interesses no interior da escola. Por isso todo esforço de se gestar uma nova organização deve levar em conta as condições concretas presentes na escola. Há uma correlação de forças e é nesse embate que se originam os conflitos, as tensões, as rupturas, propiciando a construção de novas formas de relações de trabalho, com espaços abertos à reflexão coletiva que favoreçam o diálogo, a comunicação horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo, a descentralização do poder (VIEGA, 2002, p. 8).

Stürmer (2011, p. 132) afirma que:

Conquanto a participação tenha papel precípua na consolidação da gestão democrática, os mecanismos pelos quais ela se concretiza não são menos relevantes. Os colegiados, que são espaços de decisão, além de formarem o cidadão, capacitam a comunidade escolar para a vivência da democracia. O que até aqui foi chamado de colegiados, também pode ser denominado Instâncias de Gestão Escolar Democrática (IGEDs), uma vez que a referência a um órgão diretivo, de gestão escolar, em um estabelecimento público, merece ser lembrado, resumidamente, pela sua condição de espaço (instância) de deliberação coletiva (democrática).

Mantendo ligação com os apontamentos realizados anteriormente, é permitido destacar que todo esse processo de construção sobre a participação coletiva, democrática e participativa dos sujeitos não se limita a concepção de achar que o ensino ficaria menos significativo. Contudo, seria esse o ponto de partida para adentrarmos no desbravamento de construção do conhecimento e ensino contextualizado, proporcionado pelo apoio dos docentes, discentes, pais de alunos e moradores da comunidade.

Concomitantemente a essa realidade, é cabível destacar que todo esse contexto de discussão está situado numa realidade muito presente no cotidiano e, diante disso, surgem novas reflexões em detrimento dessa realidade. Todavia, é viável possibilitar novos entendimentos e compreensão acerca desse debate, pelo fato de observarmos a necessidade de contribuir com a participação direta dos sujeitos dentro das escolas, trabalhando para um ensino e aprendizagem com mais reflexões e dentro de uma construção coletiva.

Descrição das experiências vivenciadas em um espaço de educação formal

No decorrer do referente estágio, desenvolveu-se um conjunto de atividades tanto no espaço da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), quanto no campo de estágio na Escola Estadual José Calazans Freire, na qual foi identificada a presença de uma organização vinculada às questões ligadas à Gestão Escolar e ao ensino desenvolvido no âmbito da escola. A instituição busca proporcionar um ambiente que contemple a presença de uma gestão participativa, seguindo uma conjuntura organizacional, com relação ao trabalho desenvolvido nesse espaço.

Frente a isso, dando ênfase ao que foi realizado como atividade no recinto da Universidade, executou-se um conjunto de ações, tais como: Orientação sobre o estágio; Leitura e discussão de textos; Construção do plano de atividades; Criação do projeto de intervenção e Elaboração do relatório final. Esse momento se constituiu de forma gradual no sentido de termos, ao longo da semana, um momento destinado somente para a realização de cada uma dessas atividades.

Tendo como o objetivo proporcionar uma melhor preparação na formação dos estagiários, esses momentos se revelaram como sendo de grande importância, sobretudo no sentido de proporcionar uma contribuição composta de um embasamento teórico sólido, voltado para a prática do estágio, assim como proporcionou um significativo entendimento com relação a todo o período constituinte desse processo formativo na formação docente.

Com relação ao que foi desenvolvido no campo de estágio, tivemos uma sequência de atividades realizadas ao longo dessa etapa. Diante de tais atividades, podemos mencionar para cada uma delas suas respectivas intenções, objetivos e metodologias. Partindo desse preceito, cada uma das ações tinham consigo uma objetividade e, perante isso, corroboravam com toda a organização desempenhada ao longo do estágio, constituindo-se de participação, observação e intervenção. Adiante, veremos como foram organizadas e realizadas essas atividades.

Conhecer a equipe pedagógica da escola, as funções e tarefas desempenhadas foi a primeira atividade desempenhada no estágio. Compreendeu-se que a equipe pedagógica da escola era composta por: Diretor; Vice-diretor; Coordenadora pedagógica e supervisora pedagógica. A forma de atuação, desempenhada por essa equipe, demonstra contar com uma participação direta no sentido de contribuir de forma significativa na vida dos discentes que estudam naquela referida instituição. Sobre a forma de atuação, com relação ao diretor, foi entendido que esse cuida de uma parte organizacional, no sentido de atuar ativamente sobre o gerenciamento, buscando contribuir nas tomadas de decisões daquele ambiente educacional.

O vice-diretor, por sua vez, vem cooperando com o desenvolvimento das atividades em conjunto com o diretor, assim como a coordenadora pedagógica e supervisora, que realizam um papel fundamental sobre o acompanhamento de atividades que estão sendo desenvolvidas no âmbito escolar, sobretudo, voltada para o acompanhamento da qualidade do ensino e aprendizagem dos discentes. O campo de estágio conta com a participação de 20 professores(as) graduados(as) em diferentes áreas. Dentre eles(as), existem especialistas e mestres, que buscam trabalhar de forma conjunta, em parceria uns com os outros na elaboração das mais diversas atividades escolares.

Seguindo com a descrição e análise das atividades realizadas ao longo do período de observação do estágio, destaca-se uma que ocorreu especificamente direcionada a conhecer o processo histórico da escola José Calazans Freire e como se deu sua criação. Na realização dessa atividade foi possível compreender que a escola inicialmente tinha o nome da instituição vinculado à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Diante disso, ocorreu a implantação de algumas bolsas de estudo, materiais e equipamentos adquiridos pelo gestor da época, o prefeito Luiz Candido Bezerra.

Com isso, ocorreu uma articulação dos discentes em conjunto com a Prefeitura Municipal de Upanema/RN, proporcionando o surgimento do Ginásio Agrícola e por conseguinte, o 1º grau menor. Sugeriram, então, a modificação do nome da escola para Escola Cenecista de 1º e 2º grau. Logo depois, ocorreu novamente uma alteração da nomenclatura, agora para a versão atual. O recebimento desse nome foi em homenagem a um atleta da cidade de Upanema/RN.

Inicialmente, a escola contava com uma diretoria local formada por: Presidente; Diretor e Secretária. De acordo com o estatuto, estes deveriam ser escolhidos pela comunidade escolar, o que não acontecia, posto que indicações políticas para dirigir a escola eram feitas. Após uma década de funcionamento, surgiu a oportunidade de escolha para presidente local da instituição, sendo escolhido o professor, Luiz Gonzaga Gondim, cuja proposta central de trabalho era a luta pela estadualização, uma vez que a escola passava por dificuldades financeiras, e péssimas condições físicas.

Diante disso, foi criado o 1º Grêmio Estudantil da escola, o que foi de grande contribuição para a representação e participação dos discentes na luta pela estadualização. Construiu-se, então, um documento, expondo toda a situação da escola, sendo entregue aos candidatos ao governo do Estado do Rio Grande do Norte da época, Lavoisier Maia e José Agripino.

Os representantes políticos se comprometeram em contribuir com o processo de estadualização, caso se elessem. Vencendo as eleições, José Agripino foi com uma equipe de Upanema/RN várias vezes a Natal/RN. Com persistência, conseguiram a estadualização, cuja publicação se deu no Diário Oficial do Estado no dia 11 de agosto de 1992. Nessa época, a cidade tinha como prefeito o senhor Valério Augusto Tavares, que contribuiu de forma destacada nesse processo.

Perceber como se dá a organização cotidiana da instituição possibilitou compreender cotidianamente a forma de organização que a escola está desenvolvendo ao longo do seu funcionamento. As observações realizadas no âmbito do campo de estágio possibilitaram entender a existência de uma articulação entre todos os membros da gestão escolar, para que a escola esteja funcionando nas perfeitas condições.

Diante disso, pode-se destacar que o trabalho desenvolvido pelo diretor em conjunto com os demais membros que compõem a gestão escolar busca proporcionar um bom desempenho, sobretudo com relação ao ensino e às aprendizagens dos sujeitos que frequentam esse espaço educacional. Diariamente, o trabalho de organização exige um acompanhamento sobre o funcionamento da escola, com relação às demandas de atividades e planejamentos que vão surgindo. Isso posto, é entendido que todo o processo de organização da instituição tem a participação coletiva de todos os membros da gestão escolar.

Um dos tópicos a se realizar foi a identificação do número de discentes que a escola recebe no período de matrícula e como se comporta esse quantitativo durante o ano. Frente a isso, compreendeu-se, com base nas informações obtidas ao longo da realização dessa atividade, que a escola tem capacidade para receber cerca de 600 discentes. Perante as observações realizadas no âmbito da escola, compreendeu-se que a atuação do corpo pedagógico juntamente com os professores busca trabalhar em conjunto para possibilitar a permanência dos discentes no espaço escolar. O corpo se articula com o uso de novas metodologias (tais como: Maquetes; Jogos educativos e Experimentos) para proporcionar uma melhor aprendizagem dos discentes e garantir a permanência deles na escola.

Entender como ocorrem as relações cotidianas entre o gestor e os demais membros que frequentam o espaço da escola possibilitou compreender que a relação existente ocorre de forma saudável, isso porque o gestor intenta trabalhar com transparência e seriedade no sentido de compartilhar as ideias; propostas e mudanças ocorridas no âmbito da escola. É entendido que esse posicionamento com relação ao compartilhamento de informações é de fundamental importância, sobretudo com relação à qualidade do trabalho desenvolvido pela gestão.

De acordo com Colares e Lima (2013, p. 76),

No que se refere à gestão educacional, esta se estabelece no contexto escolar como meio para atingir determinados fins, como: planejar, organizar, dirigir e avaliar. Para tanto, existem há várias formas de gestão, cabendo à instituição escolar a escolha da mais adequada para a atingir os fins desejados.

Dialogar com os funcionários da escola para o levantamento de informações que subsidiarão a elaboração do projeto de intervenção se constituiu como uma das atividades imprescindíveis na elaboração do projeto, o qual foi aplicado na Escola Estadual José Calazans Freire. Frente ao levantamento de informações, em diálogo com os funcionários da escola, foi possível compreender que em sua grande maioria, os professores não conseguiram mencionar propostas acerca de alguma atividades que poderiam ser desenvolvidas. Em diálogo com a gestão escolar, identificamos a necessidade de propor um projeto de intervenção na perspectiva de trabalhar a reforma do ensino médio.

Diante disso, seguiu-se para um outro momento, cujo intuito era a elaboração da proposta do projeto. A organização das ideias se deu em conjunto com a supervisora do estágio, para pensar sobre as formas de aplicação o projeto. Logo, se pensou em trazer um especialista que pudesse contribuir com uma palestra sobre a reforma do ensino médio. Destarte, procuramos um profissional da área da educação que pudesse trazer contribuições significativas acerca dessa proposta de intervenção. Organizou-se, então, as ideias com relação à aplicação do projeto, a cujo objetivo era propor uma reflexão com o corpo pedagógico da escola e com os próprios docentes acerca da reforma do ensino médio.

A apresentação da proposta do projeto de intervenção foi uma atividade em que a gestão escolar, em conjunto com o corpo pedagógico, demonstrou total apoio à intervenção. Dessa forma, compreendemos a necessidade de propormos dinâmicas nessa perspectiva, no sentido de elaborarmos ações em conjunto com a gestão escolar. Nesse sentido, é possível compreender a importância de ampliar os diálogos e fortalecer as ideias na concepção de proporcionar novas reflexões em conjunto com a escola, sobretudo com relação às questões educacionais.

A aplicação do projeto de intervenção se constituiu como uma dentre as demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio. A forma de execução dessa palestra ocorreu em uma das salas de aula da escola. Como conclusão da execução do projeto de intervenção, foi assegurada a reflexão sobre as questões educacionais, sobretudo com relação às modificações no ensino médio. A aplicação desse projeto nos proporcionou um novo olhar sobre as medidas que estão sendo tomadas quanto à educação básica. Sobre as experiências alcançadas nesse momento, foi possível conhecer as opiniões da gestão escolar e do corpo docente com relação a essas medidas.

Em processo de autoavaliação acerca de todas essas atividades desenvolvidas na escola, concluímos que foi permitido identificar uma contribuição de aprendizado significativo para a vida do estagiário. Durante o período de estágio, foi possível entender um pouco do contexto de atuação da gestão escolar. O convívio com os membros da instituição, assim como os demais que frequentavam aquele espaço, contribuiu diretamente no que diz respeito ao entendimento das questões ligadas ao sistema educacional no qual estamos inseridos.

Considerações finais

Diante das abordagens acerca das experiências vivenciadas no espaço de educação formal, conclui-se que o estágio proporcionou uma reflexão de grande contribuição no processo de formação docente do estagiário. Foi possível entender o funcionamento e a organização das atividades que são desenvolvidas na Gestão Escolar. Com base nisso, identificamos que o estágio possibilita novos entendimentos com relação à carreira profissional, oportunizando novos olhares sobre o campo de atuação.

A Gestão Democrática e Participativa foi identificada com base no modo de organização que ocorria nas situações de tomadas de decisão por parte da escola (Docentes; Alunos; Pais e Equipe pedagógica, dentre os demais funcionários), levando em consideração os aspectos ligados ao comprometimento com a educação e as práticas coletivas, realizadas mediante o diálogo, visando desenvolver o pensar e o fazer coletivo.

Frente aos resultados obtidos através do estágio, foi possível identificar que toda a preparação ocorrida previamente antes de iniciar a prática no campo de estágio ocorreu de forma bem articulada, sobretudo com relação ao planejamento por parte dos professores da disciplina do Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, o que proporcionou muitos conhecimentos adquiridos e contribuições significantes para a vida profissional docente.

No entanto, é necessário destacar que todo o conhecimento experiencial não será limitado apenas na obtenção de saberes específicos, mas como um todo. Esses conhecimentos adquiridos durante todo o período do Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar contribuíram de forma significativa, juntamente com as leituras realizadas ao longo do estágio, para uma melhor atuação, possibilitando para o estagiário desenvolver a observação, a participação e a intervenção no campo de estágio.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 10 fev. 2022.
- COLARES, M. L. I. S.; LIMA, G. S. N. Formação em gestão escolar na perspectiva democrática. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 1, p. 71-79, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/19454>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%Aancia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4730>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- STÜRMER, A. B. Democracia e participação na escola pública. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, p. 124-135, 2011. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/228>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**, v. 14, p. 11-35, 1995.

Como referenciar este artigo

CASTRO, K. K. V.; AQUINO, J. M. Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar: Descrição das experiências vivenciadas em um espaço de educação formal. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 00, e022161, 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.17710>

Submetido em: 09/08/2022

Revisões requeridas em: 13/09/2022

Aprovado em: 22/10/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

